

RT/PISF/SLG/034-12

RELATÓRIO TÉCNICO

1. ASSUNTO

Realização de Oficina de Formação de Agentes Socioambientais - Módulo I: Educação Popular e Ambiental para os moradores da Vila Produtiva Rural - VPR Captação, localizada no município de Cabrobó - PE.

2. DADOS GERAIS

Programas Inter-relacionados: Programas de Educação Ambiental e de Reassentamento de Populações, itens 04 e 08 do PBA do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional – PISF.

Público-Alvo: Moradores da Vila Produtiva Rural - VPR Captação do município de Cabrobó – PE.

Data da Atividade: 28 de Maio de 2012.

Carga Horária: 04 horas.

Nº de Participantes: 14.

3. INTRODUÇÃO

A proposta do Subprograma de Educação Ambiental em Comunidades está voltada à autogestão comunitária das questões ambientais e, portanto, da qualidade de vida das comunidades, alvo da atuação do programa. Ela pressupõe um processo participativo e dialógico entre técnicos ambientais e atores locais visando à construção de um plano de ação local, o qual se constituirá em instrumento da comunidade para atuar no enfrentamento de problemas ambientais, apontando caminhos para a melhoria da qualidade de vida do território.

Neste contexto, o subprograma se orienta pelo projeto de pesquisa denominado Comunidades Inovativas (PNUMA/ONU) para conceituar o termo comunidade, entendido como um grupo de pessoas que vivem em uma determinada região geográfica, os quais compartilham uma relação/vínculo social com esta área inclusiva a todos os residentes, e onde seus membros



3. INTRODUÇÃO

formam redes para trabalhar por objetivos e visões comuns, acordadas pelo grupo. Desta forma, busca-se construir/fortalecer nos processos de educação ambiental junto a comunidades, essa mesma visão da edificação conjunta de valores e conceitos coletivos. No contexto do PISF são trabalhados grupos locais, especificamente vinculados aos Programas Ambientais de Reassentamento de Populações (08); de Implantação de Infraestrutura de Abastecimento de Água ao Longo dos Canais (15) e de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas (17) do Projeto Básico Ambiental – PBA do PISF.

A relevância da ação local comunitária no enfrentamento dos problemas ambientais e na busca de qualidade de vida exige, necessariamente, o desenvolvimento de um mapeamento e diagnóstico participativo, denominados neste Subprograma de mapa social e diagnóstico. A partir destes produtos torna-se possível viabilizar a formação de agentes socioambientais e a construção de um Plano de Ação que será elaborado pela comunidade com facilitação das equipes técnicas que atuam nos Programas de Reassentamento de Populações e de Educação Ambiental do PBA do PISF.

Entende-se por agente socioambiental o indivíduo que, imbuído da dimensão ambiental do saber e do fazer, incorpora valores e atitudes aos conhecimentos sobre os processos ambientais, para definir uma relação equilibrada dos moradores locais com o ambiente em que vivem, e, de forma dinâmica, garantir aos demais sujeitos, a reflexão e ação pautadas nesses princípios.

O processo de formação de agentes socioambientais nesta VPR ocorrerá de forma diferenciada das demais vilas produtivas transferidas, uma vez que foi diagnosticada pela equipe do Programa de Reassentamento de Populações a dificuldade de assimilação dos conteúdos e de organização desta comunidade. Assim, os módulos I e II (Educação Popular e de Mobilização e Organização Social), ocorrerão de forma alternada com os módulos VI e VII (Sustentabilidade nas Vilas Produtivas Rurais e Planejamento para Sustentabilidade), previstos no Plano Estratégico de Implementação do Programa de Reassentamento de Populações, conforme fluxograma apresentado a seguir:



3. INTRODUÇÃO

Formação de Agentes
Socioambientais na VPR Captação

Módulo I: Educação Popular
(PBA 04)

Módulo VI: Sustentabilidade nas
Vila Produtivas Rurais
(PBA 08, apoio PBA 04)

Módulo II: Mobilização e
Organização Social
(PBA 04)

Módulo VII: Planejamento para
Sustentabilidade
(PBA 08, apoio PBA 04)

A partir da mudança na estrutura da formação de agentes para os moradores da VPR Captação espera-se desenvolver a capacidade de ampliar e multiplicar os conhecimentos, as formas de organização e mobilização local, facilitando a construção da matriz Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças - FOFA (Módulo VI), do plano de ação, bem como a constituição dos grupos de responsabilidade (Módulo VII). No decorrer dos módulos supracitados as equipes avaliarão a necessidade de incluir novos módulos práticos.

O presente relatório apresenta o desenvolvimento do Módulo I: Educação Popular e Ambiental da Formação de Agentes Socioambientais da Vila Produtiva Rural Captação, localizada no município de Cabrobó - PE.

3.1. Metodologia para Desenvolvimento do Módulo I: Educação Popular

A metodologia utilizada neste módulo levará em consideração as informações e as demandas levantadas pelo mapeamento técnico e pelo mapa social da Vila. A fundamentação teórica será baseada nos conceitos da Educação Popular, com ênfase na formação de agentes socioambientais, atores locais que geralmente são responsáveis por mobilizar, organizar, planejar e executar ações de cunho socioambiental que visam a melhoria da qualidade de vida da Vila.

Os temas e conceitos relacionados à Educação Popular são trazidos tanto pelos técnicos da Educação Ambiental do PISF, quanto pelos componentes da própria comunidade. Esse processo

3. INTRODUÇÃO

garante que os conhecimentos empíricos dos moradores sejam compartilhados e valorizados, permitindo-se, também, a análise das contribuições deste conhecimento popular no planejamento local.

O objetivo principal desta oficina é apresentar os fundamentos de educação popular aos participantes ressaltando a necessidade de valorizar e vincular seus conhecimentos já existentes a conhecimentos que serão adquiridos no decorrer de outras capacitações. Espera-se então que, levantar elementos que subsidiarão a criação da Matriz FOFA, metodologia a ser aplicada no Módulo VI - Sustentabilidade nas Vilas Produtivas Rurais do Plano Estratégico de Implementação do Programa de Reassentamento de Populações, item 08 do Projeto Básico Ambiental do PISF.

Utiliza-se para tanto, dinâmicas envolventes e recursos audiovisuais tais como: slides computadorizados, vídeos e painéis representativos para a construção coletiva da Matriz de Diagnóstico Participativo.

Oficina

A oficina é constituída por 04 (quatro) momentos distintos, porém relacionados entre si, conforme detalhamento apresentado no *Roteiro Didático: Oficina de Formação de Agentes Socioambientais* (Anexo II). São eles:

a) Atividade 01 - Dinâmica: Nomes-conceitos

Os participantes receberão no início da atividade um crachá, contendo um termo socioambiental popularmente difundido. Esta atividade tem o objetivo de levantar o grau de informação dos participantes a respeito destes conceitos, permitindo assim nivelar os conhecimentos pré-existentes, assim como as necessidades e prioridades do grupo em relação aos temas abordados.

b) Atividade 02 - Apresentação do Vídeo e Contextualização da Formação do Agente Socioambiental e a Educação Popular

Apresentação do vídeo “Educação Popular”, produzido pela Quem TV Produções e exibido no programa Projeto Popular. O vídeo fala sobre uma prática pedagógica problematizadora e



3. INTRODUÇÃO

geradora de possibilidades. A partir da visualização do vídeo será estimulada uma reflexão sobre o papel e as atribuições do agente socioambiental, buscar-se-á, também, conhecer e entender a dinâmica dos processos de ensino, aprendizagem e mobilização da comunidade. Desse modo, será incentivada a participação e o engajamento nas ações e nas tomadas de decisões.

Para fechar as discussões serão apresentados alguns *slides* contendo explicações sintetizadas sobre Educação Popular: a importância de cada um se reconhecer como educador popular e agente transformador de uma situação desfavorável; o que vem a ser um agente socioambiental e alguns elementos que podem compor um projeto em educação ambiental voltado aos temas expostos.

c) Atividade 03 - Elaboração da Matriz de Diagnóstico Participativo

Esta atividade é iniciada com a apresentação da ferramenta Matriz Diagnóstico Participativo (Quadro 01), sua importância no processo de mapeamento das situações socioambientais e seu potencial como instrumento de gestão comunitária.

Em seguida, os participantes serão distribuídos em grupos para a construção da matriz - cada qual devendo responsabilizar-se por um dos eixos temáticos que compõem a Matriz de Diagnóstico, quais sejam: (1) Saúde, Educação e Meio Ambiente; (2) Organização e Interação Comunitária; e (3) Produção e Segurança Alimentar. Cada grupo deverá fazer uma análise da realidade local, identificando e visualizando elementos que irão compor a matriz, apontando os desafios e necessidades, bem como, as potencialidades de cada um dos temas propostos. A identificação de tais fatores é essencial para a composição da Matriz FOFA e para a formação dos Grupos de Responsabilidade e elaboração dos Planos de Ação.

Para finalizar a atividade os grupos apresentarão seus apontamentos em plenária e classificarão os elementos mais importantes de cada eixo como: Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças.

d) Atividade 04 - Avaliação da Capacitação

A avaliação é realizada ao final dos trabalhos de capacitação, utilizando-se questionários individuais preenchidos pelos participantes, nos quais constam questões relativas aos materiais utilizados, alimentação, qualidade das informações, local das informações e à atividade de



3. INTRODUÇÃO

forma geral.

4. OBJETIVO

Realizar oficina de Formação de Agentes Socioambientais – Módulo I: Educação Popular e Ambiental na Vila Produtiva Rural Captação, visando preparar os moradores para elaboração da Matriz FOFA, assim como a formação dos Grupos de Responsabilidade e elaboração dos Planos de Ação.

5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

A capacitação foi realizada no dia 28 de maio de 2012, no período de 14:00 h às 18:00 h, na residência da Sra. Elineide Simone dos Santos, na Vila Produtiva Rural Captação, município de Cabrobó - PE, e contou com a participação de 14 (quatorze) moradores da Vila (Anexo I – Lista de Presença de Participantes).

5.1. Mobilização dos Participantes

No dia 25 de maio de 2012, a equipe de Educação Ambiental do PISF visitou os moradores da Vila Produtiva Captação para explicar os objetivos da Oficina e formalizar o convite para participarem dos trabalhos.

5.2. Atividades Desenvolvidas

As atividades foram realizadas compreendendo as diretrizes do Roteiro Didático, conforme detalhamento apresentado a seguir:

a) **Atividade 01 - Dinâmica: Nomes-conceitos**

A atividade teve início com a entrega de crachás aos participantes. Contudo, ao invés de participante preencher um crachá individual com seu próprio nome, optou-se por inserir nos referidos instrumentos de identificação, conceitos socioambientais popularmente conhecidos, tais como: poluição, desmatamento, sustentabilidade, flora, cidadania, economia solidária, educação popular, mobilização, dentre outros. Os participantes receberam a orientação de que naquele momento seu nome seria o conceito escrito no crachá. Assim, cada um se apresentou como se fosse o assunto em pauta, colocando suas características a todos do grupo. Durante



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

este momento foi possível realizar a troca de informações e conhecimento entre os participantes, e, conseqüentemente, avaliar se tais conceitos eram de domínio dos moradores e que relações eles possuíam com o ambiente onde vivem.

Nesta atividade os conceitos foram voltados para a realidade da VPR, enfatizando a necessidade de conhecê-los e contextualizá-los com as possibilidades de aplicação e identificação no cotidiano dos moradores. Algumas discussões merecem destaque:

O conceito de Responsabilidade Coletiva foi abordado com maior ênfase pelos moradores, e frequentemente associado à união existente e à força de trabalho coletiva. Para o conceito “Cidadania”, o morador Honorato dos Santos disse que *“cidadania é respeitar o outro, não prejudicar ninguém e não exigir mais do que pode”*. No caso de “Poluição”, o conceito de coletividade foi levantado novamente e segundo Maria das Graças dos Santos *“se eu poluir minha casa, a sujeira vai para a casa do vizinho”*. O morador José Miguel Filho apresentou seu ponto de vista a respeito do conceito “Sustentabilidade”: *“Sustentabilidade vem de se sustentar, se manter. Se eu não posso sustentar algo sozinho, peço a ajuda de outro pra fazer junto comigo.”*

No decorrer da dinâmica a equipe percebeu o grau de conhecimento dos temas apresentados, além disso, foi importante observar o auxílio dos próprios moradores àqueles que tiveram dificuldades em conceituar ou apresentar seus temas.

e) Atividade 02 - Apresentação do Vídeo e Contextualização da Formação do Agente Socioambiental e a Educação Popular

A partir da apresentação do vídeo “Educação Popular”, produzido pela Quem TV Produções e da exposição dialogada de slides (anexo III) sobre conceitos da Educação Popular e das atribuições de um agente socioambiental dentro das possibilidades da realidade local, percebeu-se que os moradores da VPR de Captação acreditam que a união entre eles poderá ser um fator que potencialize o desenvolvimento local, mesmo com todas as adversidades que enfrentam. Os moradores reconhecem que alguns problemas enfrentados podem ser trabalhados internamente, independentes de ações provenientes de instituições ou órgão externos e que a mobilização do grupo poderá ser o caminho para tal.



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

c) Elaboração da Matriz de Diagnóstico Participativo

Neste momento da oficina, os participantes foram divididos em três grupos considerando os eixos da Matriz de Diagnóstico Participativo e associando-os aos futuros Grupos de Responsabilidades que serão criados, sendo que o primeiro abordou os temas Saúde, Educação e Meio Ambiente, o segundo Organização e Interação Comunitária e o último, Produção e Segurança Alimentar.

Os moradores dialogaram sobre os aspectos locais e elencaram de forma participativa e analítica problemas, necessidades e potencialidades da Vila. Estes elementos identificados pelos participantes serão abordados novamente nos Módulos VI e VII do Programa de Reassentamento de Populações para a elaboração da Matriz FOFA, formação dos Grupos de Responsabilidade e para elaboração dos Planos de Ação.

Em relação aos eixos que compõem a Matriz de Diagnóstico Participativo, os participantes elencaram os seguintes fatores locais:

Quadro 01. Matriz Diagnóstico Participativo.

MATRIZ DE DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO				
PROBLEMAS E NECESSIDADES DA COMUNIDADE				
Saúde	Educação	Meio Ambiente	Organização e Interação Comunitária	Produção e Segurança Alimentar
<i>“Não temos posto de saúde, profissionais qualificados para atender a comunidade e um agente de saúde que venha com mais frequência.”</i>	<i>“O transporte escolar não é adequado, não pára no local certo e o motorista não quer transportar até a Vila.”</i>	<i>“Falta água na comunidade, falta iluminação pública, uma passagem molhada na rua da Vila, coleta de lixo, quadra de esporte e meio-fio nas ruas.”</i>	<i>“Falta uma associação e um espaço para reuniões, falta interesse de alguns pra gente se organizar e chegar a algum objetivo. Falta emprego para quase toda a comunidade, uma quadra de esporte, a construção de uma igreja, máquinas para tapar buracos e uma cancela para fechar a entrada da Vila.”</i>	<i>“Precisamos da demarcação dos lotes produtivos, a cerca na área produtiva, a área de sequeiro, falta uma estrada, a água é irregular, um criatório de peixes, a cerca na área de preservação foi mal feita e os animais escapam.”</i>
POTENCIALIDADES DA COMUNIDADE				
Saúde	Educação	Meio Ambiente	Organização e Interação Comunitária	Produção e Segurança Alimentar
-	-	-	<i>“A comunidade é muito unida e as pessoas trabalham unidas e temos</i>	<i>“Temos trabalhadores, agricultura orgânica porque produzimos</i>

5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

o Terço das Mulheres, o Terço dos Homens, novenas e catecismo.”

feijão sem veneno, benfeitoria de cercas e plantio de fruteiras como goiabeira e bananeira.”

Os participantes destacaram que não há potencialidades relativas aos eixos Educação, Saúde e Meio Ambiente. Existem poucos moradores que frequentam o ensino formal e um alto índice de analfabetismo.

Durante as discussões, a falta de água foi apontada pelos membros dos três eixos como o principal problema enfrentado atualmente pela comunidade. De acordo com os moradores, o sistema de bombeamento da caixa d'água da Vila apresenta defeito frequentemente e o abastecimento das casas é comprometido.

Os moradores relataram, também, inúmeros problemas de infraestrutura, e alegam que isso afeta diretamente o desenvolvimento local, principalmente em relação à produtividade. Além da falta de água, alegam que a Vila ainda não possui lotes produtivos demarcados, não dispõe de estruturas físicas como o posto de saúde, a escola, a sede da associação de moradores, iluminação, meio-fio nas ruas da Vila e uma quadra de esportes.

Os moradores pretendem formar uma comissão para buscar solucionar os problemas junto aos órgãos competentes, uma vez que a associação de moradores da vila foi criada, mas ainda se encontra em estágio de regularização.

6. AVALIAÇÃO

Ao término da oficina foram distribuídos formulários de avaliação (Figura 01) com o objetivo de coletar as impressões dos participantes quanto ao material utilizado, ao local da realização, à alimentação fornecida e à atividade de forma geral. Utilizou-se um método rápido e objetivo para levantar o grau de satisfação dos presentes, composto por 05 perguntas com as seguintes opções de avaliação: Ótimo, Bom, Regular e Ruim, além de constar um campo para sugestões e críticas.

6. AVALIAÇÃO

PISF – PBA 4/ Subprograma de Educação Ambiental em Comunidades
FICHA DE AVALIAÇÃO - VPR

VPR: _____ Data: ____/____/____

<p>1. INFORMAÇÕES FORNECIDAS:</p> <p>1-RUIM 2-REGULAR 3-BOM 4-ÓTIMO () () () ()</p>	<p>2. MATERIAL UTILIZADO:</p> <p>1-RUIM 2-REGULAR 3-BOM 4-ÓTIMO () () () ()</p>
<p>3. LOCAL DA REALIZAÇÃO:</p> <p>1-RUIM 2-REGULAR 3-BOM 4-ÓTIMO () () () ()</p>	<p>4. ALIMENTAÇÃO FORNECIDA:</p> <p>1-RUIM 2-REGULAR 3-BOM 4-ÓTIMO () () () ()</p>
<p>5. A ATIVIDADE DE FORMA GERAL:</p> <p>1-RUIM 2-REGULAR 3-BOM 4-ÓTIMO () () () ()</p>	

Sugestões/críticas: _____

Figura 01. Ficha de Avaliação da Oficina.

Vale destacar que 09 (nove) participantes responderam à ficha de avaliação. A Figura 02 demonstra que a maioria dos participantes considerou a atividade satisfatória.

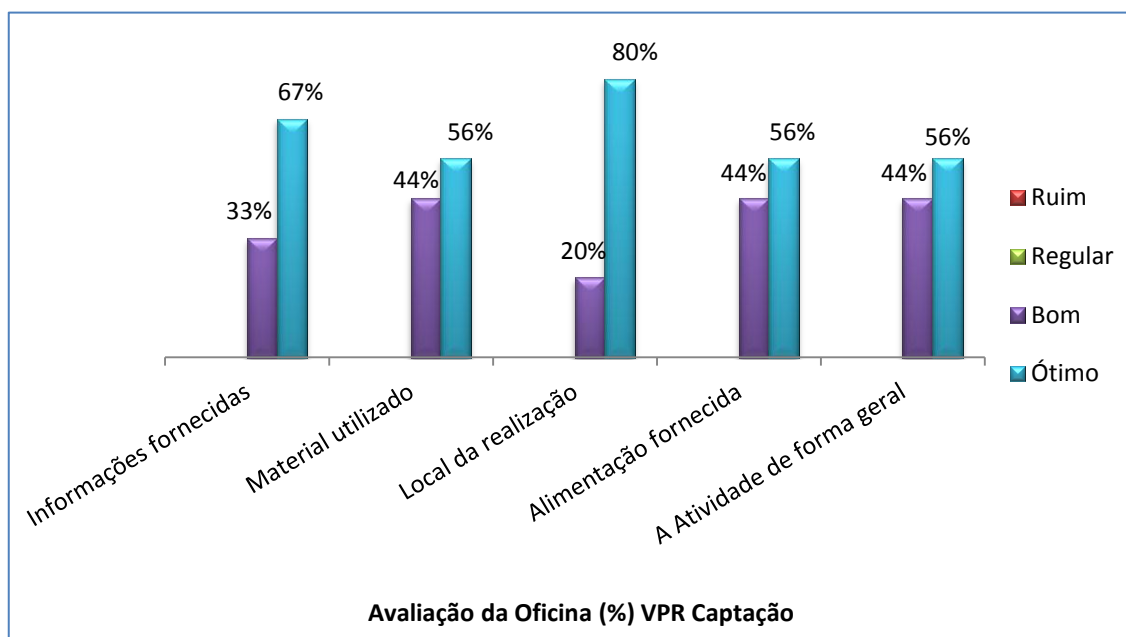


Figura 02. Gráfico de Avaliação da Oficina.

Durante a avaliação, os participantes foram convidados a opinar sobre a oficina, por meio de críticas e sugestões. As opiniões obtidas foram:

Críticas/Sugestões:

6. AVALIAÇÃO

- *“Que as oficinas venham pra ajudar a gente e que sirvam pra alguma coisa”;*
- *“Aqui a gente trabalha junto no que for preciso”;*
- *“Nós precisamos de respostas, estamos esperando que a nossa vida melhore”.*

7. CONSIDERAÇÕES

No contexto da educação ambiental, busca-se através de metodologias participativas conectar o protagonismo local e a construção do conhecimento de forma integrada e participativa, associando os conhecimentos existentes na comunidade com os adquiridos nas formações oferecidas pelo PISF e outras instituições que possam vir a ser parceiras neste processo.

Na oficina de Formação de Agentes Socioambientais, entende-se que cada morador possui um papel de agente multiplicador de conhecimento e possui inúmeras possibilidades de utilizar este conhecimento para transformação da realidade local, atuando com o sentimento de responsabilidade coletiva.

É neste processo pedagógico que se espera fortalecer a organização social do grupo e a troca de conhecimentos, associando os temas que são expostos pelos próprios moradores com a necessidade de se buscar alternativas para a solução dos conflitos existentes.

Na Vila Produtiva Rural Captação é evidente a desmotivação dos moradores. Segundo eles a desmotivação deve-se aos problemas enfrentados e à falta de perspectiva de melhorias. Os moradores afirmam que não sabem como exigir seus direitos e não possuem muitas oportunidades de reverter tal situação. Contudo, admitem que o grupo de moradores esta desorganizado, principalmente devido ao desinteresse de alguns e pelo fato de ainda não ter sido regularizada a associação de moradores. Apesar de as capacitações oferecidas terem contribuído para o processo de organização local, os moradores alegam que não tem conseguido buscar parcerias com as esferas políticas do município de Cabrobó - PE.

Observou-se ainda que o índice de analfabetismo entre os moradores é elevado, contribuindo negativamente nos processos de desenvolvimento local. Todavia, observou-se como fator positivo a união e a cooperação entre os moradores nos trabalhos diários e nas relações sociais, fortalecidas pelo tamanho reduzido da VPR e pelas relações de parentesco.



7. CONSIDERAÇÕES

Ressalta-se ainda, que a comunidade carece de uma estrutura organizacional mais adequada e de articulação com instituições e órgãos externos para que possa, pelas vias legais, alcançar mais rapidamente as soluções dos problemas que afligem a comunidade.

8. REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 01: Participantes se deslocando para a Oficina de Formação de Agentes Socioambientais.



Foto 02: Participantes assistindo o vídeo sobre Educação Popular.



Foto 03: Intervalo para o lanche.



Foto 04: Moradores da Vila elaborando a Matriz de Diagnóstico.

8. REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 05: Os participantes dialogando sobre os problemas e potencialidades existentes na Vila.



Foto 06: Sistematização das informações obtidas durante a atividade.

9. ANEXOS

Anexo I. Lista de Presença dos Participantes.

Anexo II. Roteiro Didático.

Anexo III. Slides da Apresentação da Oficina: Formação de Agentes Socioambientais.

Salgueiro - PE, 30 de maio de 2012.

Técnicos Responsáveis:

Leonardo Brilhante de Medeiros
Biólogo
Analista Ambiental/CTF - 5293805

Ciente:

Juliana Márcia Andrade
Cientista da Educação
Inspetora Ambiental / CTF - 5.154.505

Adriana Carneiro da S. Martins

Adriana Carneiro da Silva Martins
Bióloga
Analista Ambiental/CTF 1195943

De Acordo:

Mariana Veríssimo Pacheco
Eng^a Agrônoma CREA - MG 140011434-9
Coordenadora Setorial/CTF - 5169153

Anexo I. Lista de Presença dos Participantes.

Projeto São Francisco		CMT Ambiental		Ministério da Integração Nacional		BRASIL	
Data: 28/05/2012		Localidade: VPR Captação		Município: Cabrobó - PE		Oficina de Educação Popular e Ambiental - Módulo I	
Nº	Nome	e-mail	Telefone				
1.	Rafaela Maria dos Santos						
2.	Doyle de Jesus						
3.	David do Santos						
4.	Selma de Simone da Silva Santos						
5.	Elaine Simone dos Santos						
6.	Daniela Maria da Sampaio						
7.	Yazzi Miguel Filho						
8.	Ynara dos Prazeres dos Santos						
9.	Ynara de Fátima da Silva Aguiar						
10.	Ynara Maria do Carmo Aguiar						
11.	Maivildades Sales						
12.	João Orlando da Conceição						
13.	Carla de Oliveira Silva						
14.	João de Helton dos Santos						
15.							
16.							
17.							
18.							
19.							
20.							
21.							
22.							
23.							
24.							



Anexo II. Roteiro Didático.

ROTEIRO DIDÁTICO: OFICINA DE FORMAÇÃO DE AGENTES SOCIOAMBIENTAIS

Título: Formação de Agentes Socioambientais

Caráter de Ação: Oficina

Objetivo: Preparar os moradores das Vilas Produtivas Rurais para elaboração da Matriz FOFA, assim como a formação dos Grupos de Responsabilidade e elaboração dos Planos de Ação, observando os fundamentos da educação popular, que valoriza e vincula os conhecimentos preexistentes às temáticas que serão desenvolvidas durante as oficinas.

Duração em horas: 4 horas presenciais

Sujeitos da Ação: Moradores de Vilas Produtivas Rurais / VPR's

Modo de Execução: Processual

ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

ACOLHIMENTO E APRESENTAÇÃO

Atividade 1: Nomes conceitos (dinâmica):

Distribuição Temporal do Conteúdo: 60 minutos – 08h às 09h

Objetivo: Proporcionar a interação do grupo e identificar o grau de compreensão e conhecimento prévio dos participantes em torno da questão ambiental por meio de diálogos e observação.

Material: Tarjetas ou crachás com os nomes/conceitos.

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos: Serão distribuídos tarjetas ou crachás com os termos ambientais e sociais a cada participante assim que eles entrarem na sala. Exemplo: sustentabilidade, socioeconomia, fauna, flora, degradação, educação, mobilização, entre outros. Cada um que recebeu o termo se apresenta como se fosse a situação ou a matéria em questão. Paralelamente, os técnicos da equipe de Educação Ambiental além de participarem desta apresentação, farão uma breve explanação conceitual sobre os termos reforçando a fala de cada participante, com destaque para o conceito "Qualidade de Vida", associado ao tema trabalhado no Módulo I do Programa de Reassentamento de Populações. Durante essa atividade poderão surgir diálogos que mostrem também, as reais condições e necessidades dos moradores, sua percepção da situação dos limites e possibilidades de organização e participação para a transformação da realidade.

Atividade 2: Apresentação do vídeo e Contextualização da Formação do Agente Socioambiental - Educação Popular

Distribuição Temporal do Conteúdo: 40 minutos -09h às 09:40h

Objetivo: Apresentar conceitos e princípios da Educação Popular, associados às práticas de organização social, possibilitando a reflexão e identificação de referências da comunidade relacionadas ao tema.

Materiais/equipamentos: Tela de projeção, data show, notebook e caixa de som.

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos: Será apresentado um vídeo sobre os fundamentos da educação popular e a partir deste será estimulada uma reflexão sobre o papel e as atribuições do agente socioambiental, buscando, também, conhecer e entender a dinâmica dos processos de ensino, aprendizagem e mobilização da comunidade. Desse modo, será incentivada a participação e o engajamento nas ações e nas tomadas de decisões.

Intervalo: 15 minutos – 09:40h às 09h55

Atividade 3: Elaboração da Matriz de Diagnóstico Participativo

Distribuição Temporal do Conteúdo: 110 minutos – 09h55 às 11h45

Objetivo: Identificar os aspectos relacionados à realidade local inseridos no contexto da matriz, abordando desafios, necessidades e potencialidades da comunidade.



Material/equipamentos: Papel pardo, tarjetas de papel, fita adesiva e pincel atômico.

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos: Será feita uma abordagem sobre a ferramenta Matriz de Diagnóstico Participativo: sua importância no processo de mapeamento das situações socioambientais, e seu potencial como instrumento de gestão comunitária. Através da atividade buscar-se-á o reconhecimento local dos grupos organizados e dos perfis para a formação dos GRs.

Os participantes deverão ser distribuídos em grupos para a construção da matriz - cada qual devendo responsabilizar-se por um eixo, quais sejam: (1) Saúde, Educação e Meio Ambiente; (2) Organização e Interação Comunitária; e (3) Produção e Segurança Alimentar. Cada grupo deverá fazer uma análise da realidade local, identificando e visualizando elementos que irão compor a matriz, apontando os desafios e necessidades, bem como, as potencialidades de cada um dos temas propostos.

Após as discussões, os grupos deverão listar os aspectos relevantes de cada eixo no papel pardo, socializando os resultados, ao final, em plenária. Durante a plenária, os problemas e potencialidades apontados na Matriz de Diagnóstico serão nomeados como Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças, obedecendo ao contexto da matriz FOFA, ferramenta que será utilizada no módulo VI de capacitação do Programa de Reassentamento de Populações, denominado Sustentabilidade nas Vilas Produtivas Rurais. Será apresentado um painel aos participantes, com os quatro elementos da matriz FOFA e os participantes serão instigados a pregar as tarjetas de papel com os aspectos que foram elencados na Matriz de Diagnóstico no elemento que julgarem conveniente.

MATRIZ DE DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO				
PROBLEMAS E NECESSIDADES DA COMUNIDADE				
Saúde	Educação	Meio ambiente	Organização e Interação Comunitária	Produção e Segurança Alimentar
-	-	-	-	-
-	-	-	-	-
POTENCIALIDADES DA COMUNIDADE				
Saúde	Educação	Meio ambiente	Organização e Interação Comunitária	Produção e Segurança Alimentar
-	-	-	-	-

Atividade 4: Avaliação e Encerramento

Distribuição Temporal do Conteúdo: 15 minutos -11h45 às 12h00

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos: A equipe técnica deverá fazer uma breve explanação sobre as atividades futuras junto à comunidade, esclarecendo sobre a continuidade das ações através do módulo: "Mobilização Social".

Ao final, a avaliação da oficina será realizada através de fichas de avaliação, que deverão ser distribuídas aos participantes para manifestações e contribuições quanto às categorias: 1. informações fornecidas, 2. material utilizado, 3. local de realização, 4. alimentação fornecida e a 5. atividade de forma geral.

Pactuação da atividade de alternância: É sugerido aos participantes que os mesmos socializem as informações obtidas na oficina com moradores que não participaram do encontro, promovendo a discussão dos temas que acharem pertinentes.

Anexo III. Slides da Apresentação da Oficina de Formação de Agentes Socioambientais.

Formação de Agentes Socioambientais

Programa de Educação Ambiental – PISF

SUBPROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM COMUNIDADES

CMT Engenharia Ambiental

Módulo I - Educação Popular e Ambiental

Módulo II - Mobilização e Organização Social

CMT Engenharia Ambiental

Objetivo

Apresentar os fundamentos da educação popular, ressaltando a necessidade de valorizar e vincular seus conhecimentos já existentes a conhecimentos que serão adquiridos no decorrer de outras capacitações, fortalecendo, desta forma, a ação dos Grupos de Responsabilidade (GRs).

CMT Engenharia Ambiental

Programação Oficina de Educação Popular

- Atividade 1: Dinâmica de apresentação "Nomes conceitos"
- Atividade 2: Contextualização Agentes socioambientais e Educação Popular
- Atividade 3: Vídeo
- Atividade 4: Revisão e Apresentação dos Planos de Ação
- Avaliação e Encerramento

CMT Engenharia Ambiental

Dinâmica Nomes-conceitos

- CIDADANIA
- COMUNIDADE
- DEGRADAÇÃO
- DESMATAMENTO
- POLUIÇÃO
- PRESERVAÇÃO AMBIENTAL
- FLORA
- FAUNA
- EDUCAÇÃO AMBIENTAL

CMT Engenharia Ambiental

O papel dos Agentes Socioambientais

Atuar na sua comunidade e seu entorno como multiplicador em Educação Ambiental capazes de ver na própria localidade as evidências de inter-relações e interdependência dos diversos elementos na constituição e manutenção da vida.


CMT Engenharia Ambiental



Anexo III. Slides da Apresentação da Oficina de Formação de Agentes Socioambientais (continuação).

Educação Popular

“É a possibilidade de serem protagonistas do processo de sistematização, reorganização e reelaboração do conhecimento, e que possam caminhar para estabelecer uma nova síntese entre o chamado conhecimento científico e o saber que provém de sua própria prática coletiva de classe”.
(Paulo Freire)



CMT Engenharia Ambiental

Planos de Ação

Grupos de Responsabilidade

- ✓ Produção e segurança alimentar
- ✓ Saúde, educação e meio ambiente
- ✓ Organização e interação comunitária



CMT Engenharia Ambiental

Mapa Social

MATRIZ DE QUALIDADE DE VIDA PARA COMUNIDADE

ECONOMIA	SOCIAL	CULTURAL	POLÍTICA/PARTICIPAÇÃO	MEIO AMBIENTE
Produção Artesanal	Organização e o fortalecimento da Associação.	Produção artesanal.	Organização e o fortalecimento da Associação.	Produção artesanal.
Desenvolvimento de horta comunitária	Implementação de serviços básicos: educação e saúde.	-	Prestação de serviços básicos: educação e saúde.	-
Desenvolvimento de atividades agropecuárias	-	-	-	-
Comercialização de produtos	-	-	-	-

CMT Engenharia Ambiental

Obrigado!

Equipe de Educação Ambiental do PISF

Juliete, Leonardo, Marismar, Adriana, Marcello, Juliana, Ana Paula e Fabiana.

Imagens: Daniel Necchi, Marcello Aponte e Maryana Carvalho

CMT Engenharia Ambiental

